

# *Extinção das forças irregulares 51. e paramilitares em Novembro?* $\frac{11}{10}$ $\frac{93}{}$

A extinção das forças irregulares moçambicanas, exigida pela Renamo, deverá ser concretizada dentro deste mês e Novembro, segundo o calendário revisito do processo de paz.

Em conformidade com o cronograma, a extinção das forças irregulares e paramilitares será efectuada na base de um programa aprovado pelas partes.

Uma fonte da Onumuz disse que o programa, cujo conteúdo não revelou, está a ser preparado pela Comissão de Cessar-Fogo

(CCF), que o deverá aprovar.

Raúl Domingos, chefe do Departamento Político da Renamo, avaliou recentemente o número de forças irregulares em Moçambique em 100 mil homens.

A Renamo condicionou a aprovação do calendário revisito do processo de paz e o início do acantonamento das tropas à adopção prévia desse programa pela CCF, segundo declarou o representante do Governo na Comissão de Supervisão e Controlo, Armando

Guebuza.

O ministro dos Transportes indicou que o Governo entende que o programa deve conter as medidas que garantem a segurança dos «objectivos económicos que necessitem de protecção».

Guebuza assegurou que o Governo tem controlo sobre as forças irregulares que criou ou que autorizou, nomeadamente milícias, polícias privadas e forças que defendem projectos económicos.

Quanto aos «naparamas», combatentes de tradição africana na Província da Zambézia, o ministro sublinhou que não são forças criadas pelo Governo, mas que este «tem levantamentos da situação».

«Mas o Governo, naturalmente, está interessado em que as armas que estejam com essas pessoas, essas e outras, sejam recuperadas» — indicou.

«Isso é uma actividade que, infelizmente, vai ter que continuar por muito tempo» — acrescentou.